

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM
DAS MARGENS

**RETOMADA CORPÓREA E DESNATUREZAMENTO: CARTOGRAFIAS
SONORAS NO PROGRAMA TUDO PARENTE (RÁDIO UELFM)**

Paulo Karaí Xondaro De Oliveira (paulo.cesar.oliveira@uel.br)

Regina Melchior (reginamelchior@uel.br)

Rossana Staeve Baduy (robaduy@gmail.com)

Maira Sayuri Sakay Bortoletto (mairuska@gmail.com)

Este artigo investiga como o programa Tudo Parente, da Rádio UEL FM (setembro de 2024 a setembro de 2025), transforma o corpo indígena em território político por meio de cartografias sonoras. Partindo da noção de desnaturezamento — ruptura violenta com modos de existir imbricados em redes de parentesco e na convivência com a natureza — e da articulação de letalidade branca como conjunto de lógicas coloniais de atuação, articulamos parente(u)idade política e antropologia auditiva para compreender como a emissão de vozes indígenas no rádio tensiona normas disciplinares e reativa práticas contracoloniais de cuidado. A metodologia adota a cartografia sensível de Suely Rolnik e Émerson Merhy, envolvendo seleção de 22 episódios-chave, extração de fragmentos sonoros e georreferenciamento sensorial, seguido de análise poético-reflexiva à luz de Rolnik, Merhy, Felipe Tuxá e Paulo Karaí Xondaro. Os mapas sonoros revelam zonas de urgência — locais de silêncio institucional e reencontro com ritmos ancestrais —, mostrando como cantares, rezos e depoimentos reabilitam redes de cuidado e insurgência contra a

atomização colonial. Conclui-se que o gesto de emitir voz-corpórea no rádio configura rito de reterritorialização afetiva e política, capaz de reinstalar a pluralidade originária na paisagem urbana, oferecer subsídios para práticas de saúde coletiva contracoloniais e inspirar políticas públicas baseadas na alteridade.

Palavras-chave: corpo-parente urbano; desnaturezamento; cartografia sonora; lógicas coloniais de atuação; letalidade branca.